

## ASSISTENTES SOCIAIS

PLENÁRIO 12.11.1982 — 18 horas  
ANFITEATRO MATERNIDADE  
ALFREDO DA COSTA

1. Informações
2. Análise da situação. Medidas a tomar.

O Grupo Coordenador



### MUNICÍPIO DE OEIRAS CÂMARA MUNICIPAL AVISO À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS

#### Rastreio da hipertensão

A CMO, através do pelouro da Saúde, está a organizar uma acção de rastreio da hipertensão dirigida a todos os habitantes do concelho de Oeiras.

Avitam-se todos os interessados, que funcionarão equipas médicas de rastreio nos dias 13 e 14 de Novembro nos seguintes locais:

**Oeiras:** Bairro Augusto Castro — Escola primária.  
**Nova Oeiras:** Circuito de manutenção — Escola primária.

**Carnaxide:** Bairro Solátia — Escola Sylvia Philips.

**Caxias:** Circuito de manutenção do jardim — Junto ao campo desportivo.

**Barcarena:** No edifício da junta de Freguesia.

**Tercena:** Nas instalações do Grupo Recreativo de Tercena.

O horário de funcionamento destas equipas será no dia 13 das 16 às 18 horas e no dia 14 das 10 às 12.30 horas.

Oeiras, 9 de Novembro de 1982

O vereador do pelouro da Saúde

A. Melo de Carvalho

### O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado



#### CORTINADOS E ALCATIFAS

RENDAS PARA CORTINADOS  
Lindos c/ 2,80 m de largo a **398\$**

VELUDOS PARA DECORAÇÃO  
Da melhor qualidade c/ 1,50 m de largo a **398\$**

ALCATIFAS  
De óptima qualidade. Várias cores. m<sup>2</sup> a **148\$**

ALCATIFAS DE ARGOLINHA  
Da melhor qualidade m<sup>2</sup> a **298\$**

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL  
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

# Nós sabemos que eles sabem

Maria Antónia Fiadeiro

**E**LES sabem que o aborto faz parte da vida. Eles sabem que se fazem mais de cem mil por ano, quase duzentos mil e que nas urgências dos hospitais aparecem em cada meia hora por dia, mulheres desesperadas e aflitas com complicações pós-abortivas. Eles sabem que nas casas clandestinas, que são casas particulares e de famílias, se ganham centenas de contos limpos por mês com esse negócio de ventres, à razão de 20 contos em números redondos, por barriga. Eles sabem que elas podem ficar doentes, estereis ou frígidas. Que sofrem, muitas vezes a sangue frio, dores caladas no silêncio, na solidão e no medo, com a música da telefonia como pano de fundo. Eles sabem que elas perdem a saúde, que passam tormentos, que se esgotam da cabeça e se enchem de nervos. Eles sabem que as mulheres que vão abortar vão contrariadas e revoltadas e que não sabem se estarão vivas para o jantar e que não se conformam como é que nesse mês, se foi assim de uma vez todo um salário mais que mínimo. Eles sabem que dão para o abono 4 notas de cem e que isso não dá para duas latas de farinha. Eles sabem que elas podem perder o emprego a prazo se dentro do prazo as regras não vêm. Eles sabem que para mandar vir um filho é preciso ter com que lhe dar de comer e que elas também o querem pôr a aprender a ler e dar-lhe, se possível, um ofício qualquer. Eles sabem que não há casas para viver. Que há casais a dormirem na cozinha da casa dos pais e que mandam os filhos para camas onde vivem os outros avós. Eles sabem que não se pode ter todos os filhos que se quer e que ninguém quer os que Deus quiser porque dói muito

vê-los para aí, ao deus-dará.

Eles sabem que há mulheres que fingem dores e queixas para não terem que lá ir, mais uma vez, desmanchar o que ele também fez. Eles sabem que elas poupam em tudo, até nos remédios e que até a pilula chegam a tomar dia sim, dia não, para reduzir o custo, cuidando que daí não virá mal à prescrição. Eles sabem que há mulheres que já fizeram tantos, que já lhes perderam a conta e que esperam sempre não fazer mais nenhum mas que se tiver que ser, não têm outro remédio.

Eles sabem que as mulheres engravidam e eles não. Eles sabem que podem fazer filhos sem nada saber. Que os podem fazer e não querer, que os podem ter para os abandonar e nunca mais aparecer o que podem recusar-lhes conforto e alimentos, sem nada perder. Eles só sabem que engravidaram a mulher se ela lhes diz e há mulheres que até lhes escondem a gravidez impossível para os poupar da culpa. Quando eles concordam com o aborto, só ficam a saber que já passou tudo quando as ouvem, em voz baixa, dizer, já fiz. Eles sabem que elas temem, que elas sofrem, que elas morrem e deixam órfãos.

Eles sabem que elas engravidam e que eles não. Eles especulam, mas nunca pusem um espéculo. Eles não se vêem nas salas dos partos, nem sabem o que são as dores tortas, nem as horas pequeninas. Quando lhes falam em miudezas pensam em ninharias e quando falam de mulheres chegam a pensar em galinhas. Eles sabem que se arripiam muito com todas estas histórias, mas não conseguem sequer vencer a impressão que lhes causa pegarem no corpo nu de um recém-nascido.

Eles sabem que uma mulher que quer ter um filho o deseja muito antes do marido e que é ela que lhe diz dá cá a

mão, deu' um pontapé aqui. Eles sabem que o filho deles vai nascer quando a mulher o avisa dos sinais que anunciam o que vai acontecer.

Eles sabem que as mulheres querem ter os filhos, se houver condições para os ter.

Eles sabem que a vida custa, mas não medem o custo de vida em quilos de batatas, nem pela barra do sabão. Eles chamam coitada a uma mulher em apuros e ousam usar a palavra mãe, para proferir os maiores insultos. Quando eles sabem que uma mulher foi violada eles indagam primeiro e antes de tudo, se era linda e quando não têm um primeiro filho varão não escondem nem o desgosto, nem a acusação. Eles sabem que a maioria dos adolescentes já não quer frequentar as mulheres da vida. Para eles, contudo, vale mais um abstracto embrião do que ser gente, mesmo quando o congelam e o adiam indefinidamente. Eles contrangem-se intimamente, como toda a gente, quando se fala em abortos, mas não olham direito nem de frente, nem na mesma direcção.

Eles sabem que se o aborto for legalizado ninguém vai fazer um aborto que não quer e sabem que as esposas bem tratadas resolvem da melhor maneira esta questão, como outro problema qualquer, mas para as mulheres as outras sem condição, querem deixá-las sujeitas a tudo o que possa suceder. Eles sabem que as mulheres estão aí, para o que der e vier, dispostas a tudo, sobretudo quando se trata de escolher ser mãe ou não.

Eles sabem que elas têm razão, mas negam-lhes os motivos e roubam-lhes a opção. Castigam-nas no corpo e acusam-nas de traição.

Eles sabem que elas têm o amor no coração e o coração na mão, mas não querem dar-lhes o uso da razão. Eles pensam que podem

exercer o poder, sem ter que responder pelo que fazem ou não. Eles pensam que podem votar contra a própria consciência, sem responderem pelo que deve e haver.

Eles pensam que podem impor a outros as suas próprias crenças e falar em liberdade, sem perder autoridade.

Eles querem condenar as mulheres por elas serem como são e pensam que podem decretar a vida, já que não a dão.

☆

Em nome de que famílias se empurra a maioria das mulheres portuguesas para o aborto clandestino?

Quais são os embriões que merecem o respeito pela vida? Quais são as barrigas que merecem os benefícios da ciência?

Quais são as barrigas que merecem o respeito da lei?

A grande maioria dos europeus são todos uns criminosos?

☆

Há outros eles que dão a razão às mulheres no que a elas respeito diz e que assim sendo não se sentem inferiorizados, nem diminuídos, que ofensa maior é não dar razão a quem a tem e não olhar à necessidade do que é preciso. Aonde é que estes estão? Quantos haverá no Parlamento? Quem vai levantar a mão para votar contra tudo o que lá no fundo sabem estar conforme a realidade e a razão? Contra coisas que a todos passou lá por casa, ou pelo corpo ou pela imaginação?

☆

Eles sabem tudo isto e mais alguma coisa e nós sabemos que eles sabem. Se não sabem é porque não querem nem saber, é porque querem lá saber...

## Senhor Deputado!

João Martins Pereira

**O** Senhor Deputado, tenha 30, 50 ou 70 anos, costuma dizer que «um homem não é de pau». Na verdade, já teve em tempos uma aventura com a criada, ou com uma empregada que lhe vendeu um presente para a mulher, ou à socapa em férias com a família, ou com uma amiga da casa, ou sei lá com quem mais e em que circunstâncias. O Senhor Deputado andou também por certo com umas pequenas antes de se casar, casou-se e achou que lhe chegavam dois filhos, ou que não tinha meios para ter mais. Em todas essas situações, ou nalgumas delas, o Senhor Deputado tem de reconhecer que acordou com a parceira (se não a obrigar a isso...) que a única solução possível, para não criar complicações sérias na sua própria vida era o recurso ao aborto. Era, de resto, obviamente co-responsável da situação criada. Conforme as suas posses, isso foi finalmente feito com assistência médica (porventura de algum respeitável membro da Ordem, dos que hoje vociferam contra este «crime...»), anestesia, etc. etc, ou por uma «profissional mais em conta, ou sabe Deus por quem. O Senhor Deputado limitou-se a pagar e a lavar daí as suas mãos. No caso de ligações fortuitas ou extraconjugais, o Senhor Deputado, agastado, correu logo de seguida com a rapariga, acusou-a talvez, sem mesmo inquirir dos tratos por que passou. O Senhor Deputado confesse que até já escorreu com a massa para liquidar pela mesma via o resultado de uma ligação de uma filha sua, de 16 ou 17 anos (ou de um filho seu) — e, uma vez mais, foi à sua vida.

Se nenhum inquérito, ou sondagem, penso que estou a referir-me (a dirigir-me) a 70 ou 80 por cento dos Senhores Deputados de S. Bento.

Senhor Deputado, não pense que tenho de si uma grande opinião. Julgo que se está razoavelmente nas tintas para o «interesse nacional», que nem mesmo sabe o que isso é, se é que é alguma coisa. Penso que vota coisas que não entende, que para si o Parlamento é sobretudo uma oportunidade de promoção pessoal, de se fazer ouvir a si próprio e ainda por cima com audiência garantida, um trampolim para as suas ambições partidárias e financeiras, uma ilusão de que tem uma parcela de Poder (e mal, de nós, até a tem, embora menos do que imagina); e penso também que o sentido do seu voto tem muito mais que ver com a estratégia eleitoral do seu partido, ou com outras razões menos confessáveis, do que com qualquer ideia minimamente aproveitável que tenha na cabeça. Ainda assim, calcule, estou disposto a pagar esse preço, que é o de «inchar» mediocres e ambiciosos, para poder viver num país que não é o pesadelo de antes do 25 de Abril, até um dia se vir a encontrar uma

solução socialmente menos «onerosa» e com melhores resultados para os que hoje quase desesperam.

Mas tudo tem limites. Ao votar a lei sobre a despenalização do aborto, o Senhor Deputado não o vai fazer, uma vez mais, sobre algo que não entende. Por uma vez o seu voto tem um significado moral inequívoco, diz respeito a uma prática para a qual o Senhor Deputado contribuiu com a sua vontade e com o seu dinheiro, de que beneficiou sem o mínimo risco ou incómodo pessoal, e de que se voltará a socorrer talvez amanhã mesmo — seja qual for o seu voto.

Claro que ninguém saberá nada disso, mas se o seu voto for negativo, alguém que já sofreu e se calhar ainda sofre (se não se tratou de daqueles não tão raros casos fatais...) por ter abortado com a sua «cumplidência», se não com o seu incitamento ou imposição, pensará que o Senhor Deputado é um verdadeiro verme — se não pensava já. O Senhor Deputado tem uma oportunidade única de uma certa «reparação», criando condições para que se eliminem os riscos de uma semiclandestindade, que só é «semi» porque a própria justiça reconhece que «há leis que não são para se cumprir» — entre as quais essa que justamente se pretende manter! Isto, é claro, até que uma vasta informação sobre contracepção e planeamento familiar venha a reduzir quanto possível a necessidade do aborto, pois esse deve ser o objectivo. Mas quando vemos serem proibidas as consultas individuais de planeamento familiar a menores de 18 anos, parece-nos que não é para aí que se está a caminhar (o Senhor Deputado protestou vigorosamente contra isso? Tem na gaveta algum projecto de decreto-lei sobre este assunto? Por que espera?).

Se isto tem algum valor como argumento, Senhor Deputado, direi que esta é também uma oportunidade única de o senhor descobrir que ainda tem alguma dignidade — o que até pode ser útil para o seu futuro trabalho parlamentar.

Lembro-lhe enfim que os «países católicos» como a França, a Itália (!), além de muitos outros, já votaram leis, mais ou menos liberais, de despenalização do aborto. Ou seja, o que lhe estou a sugerir afinal, Senhor Deputado, é que se integre na CEE, que diabo!

Aguardo a votação. Sem grandes ilusões, pelo que vi dito atrás. Pois se a hipocrisia vai ao ponto de se ter chegado a falar em haver Senhores Deputados que concordam com a lei a preparar-se para se fazer substituído por outros que se lhe oporão — o que significa que votarão contra a sua própria opinião por interposta pessoa, ou seja o máximo da cobardia e da indignidade! Hipocrisia que se junta à dos médicos que colaboram no miserável sistema actual e gritam contra a despenalização, à dos padres que diariamente absolvem «implicados» no aborto e contra ela clamam também, à dos partidos que



Otelo recorre para o STM

Promoção a tenente-coronel tira-lhe dois anos de antiguidade

O Estado-Maior do Exército confirmou este manhã ao «DL» que o major Otelo Saraiva de Carvalho foi promovido ao posto de tenente-coronel.

A promoção foi decidida por portaria de 25 de Outubro passado e desde segunda-feira Otelo passou a utilizar os galões correspondentes ao seu novo posto.

Uma fonte próxima do antigo comandante do COPCON, que já foi brigadeiro e general, revelou no entanto ao «DL» que Otelo vai recorrer esta semana para o Supremo Tribunal Militar, por considerar que nesta questão da promoção não foi respeitada a Lei de Amnistia.

Segundo essa fonte, Otelo queixa-se de que lhe foram retirados dois anos de antiguidade, já que em condições normais deveria ter sido promovido em Outubro ou Novembro de 1980.

Otelo Saraiva de Carvalho, depois de ter sido reintegrado no Exército em 26 de Abril deste ano, passou a prestar serviço na Direcção da Arma de Artilharia, onde está colocado como chefe da 2.ª Secção da Repartição de Estudos Gerais, funcionando na prática como adjunto do chefe de Repartição, já que a sua secção não tem mais ninguém.

e se manteve nesta situação até 1982, só veria a sua antiguidade voltar a contar na altura em que foi reintegrado, ou seja em 27 de Maio.

A interpretação de Otelo e do seu advogado é de que as consequências dos factos amnistia- dos devem também desaparecer, excepto nos casos em que as leis de amnistia contêm norma expressa em sentido contrário. Assim, a sua antiguidade faria com que a promoção tivesse efeitos retroactivos desde 1980. A decisão do EME faz Otelo descer 40 lugares na lista da antiguidade, ficando colocado nos dois últimos lugares do curso a seguir àquele de que fez parte.

Este facto é especialmente gravoso se se tiver em conta que o primeiro Conselho da Arma de Artilharia reunido depois do 25 de Abril decidiu que Otelo, juntamente com outros oficiais como o actual brigadeiro Loureiro dos Santos e o major Corvacho, deveriam ser promovidos por escolha a tenente-coronel. Nessa altura foi decidido suspender essas promoções para evitar que os oficiais de Infantaria fossem ultrapassados pelos de Artilharia, decisão essa que permitiu, por exemplo, a imediata promoção do actual Presidente da República, Ramalho Eanes.

Se não houvesse essa decisão, Otelo poderia ser tenente-coronel desde 1975 e coronel desde 1979.

Caso o Supremo Tribunal Militar venha a confirmar a decisão do general Garcia dos Santos, Otelo só poderá ser promovido a coronel dentro de quatro anos.

J.M.V.

Os sete libertados em Moçambique querem regressar a Portugal

Os sete portugueses libertados terça-feira pelos rebeldes moçambicanos, no Zimbábue, dão mostras de querer regressar ao seu País, indicou uma fonte da Embaixada de Portugal em Harare.

O seu regresso a Moçambique, acrescentou a fonte, é considerado duvidoso, embora presumivelmente ainda não tenham decidido nada, porque ficaram de só na quinta-feira dar a conhecer à embaixada os seus planos definitivos.

As reticências que aparentemente colocam quanto ao seu regresso a Moçambique, disse a fonte, são sobretudo uma seqüela de um abalo psicológico provocado pela situação em que acabaram por estar envolvidos.

Os três casais, entre os quais um de sexagenários e o filho de cinco anos de um deles, estive-

ram cerca de um mês em poder dos rebeldes, sujeitos a longas caminhadas e a apuros e privações de toda a ordem.

A mesma fonte disse também que os sete ex-reféns continuavam na cidade de Mutare, «bem instalados» num hotel e a recuperar do desgaste físico a que foram sujeitos.

Provavelmente durante o fim-de-semana deverão ser transferidos para a capital, Harare, de onde, se entretanto for essa a sua decisão, devem regressar a Portugal.

Os três chefes de família, trabalhavam como técnicos de manutenção da central de bombagem do «pipe-line» Beira-Mutare, em Naforga, provincia de Manica, de onde foram raptados com suas famílias no dia 11 de Outubro.

Senhor Deputado!

Continuação da pag. 2

contemplam a despenalização nos seus programas e agora se lhe opõem por razões eleitorais, à de todos os que já se aproveitaram do sistema (como o Senhor Deputado), mas publicamente proclamam o «direito à vida», etc., etc.

Se o Senhor Deputado votar contra a lei, terá ao menos consigo os fascistas, que pensam e dizem que o Senhor Deputado é um dos que está a «enterrar a Pátria», mas considerarão que, por uma vez, teve um momento de lucidez...

Pela minha parte, se o projecto não passar, convencer-me-ei em definitivo que vivemos em plena lei da selva, e que os Senhores Deputados são os melhores agentes e representantes desse implacável modo de relacionamento entre os animais — infelizmente racionais — que nós somos.

Digo-lhe, Senhor Deputado, que sei do que estou a falar. O Senhor, também...

ao telefone com



JOSÉ RABAÇA

PS, PSD e CDS — os habitualmente chamados «grandes partidos democráticos portugueses» — reagiram de uma forma muito semelhante ao discurso do Presidente da República pronunciado recentemente, na RTP e na Rádio.

Pediram, ou melhor, exigiram, coisa de pouca monta: o Presidente, depois de dizer o que disse, tem apenas um caminho digno — demitir-se... E como é óbvio a questão do novo partido veio à baila, provocando as iras de tais democratas.

Ao telefone com José Rabaça, personalidade considerada muito próxima do Presidente (pese embora os tão falados 300 quilómetros de distância geográfica de Lisboa, os quais lhe permitem uma disponibilidade grande para atender os jornalistas), quisemos saber a sua opinião sobre tão interessantes reacções partidárias. Começou:

«Antes do mais: para quem ouviu o discurso, e principalmente para quem o leu, o que me parece fundamental é o comentário nele implícito para a revisão constitucional e inconvenientes dela resultantes. Quando os partidos marginalizam tal ponto para dar ênfase à declaração pública que encerra a abertura a novos partidos, bom,

“... Democracia em Portugal só quando João Paulo II deixar de ser Papa...”

estão a soprar na «peninha» incómoda da revisão. Isto é: má consciência e ausência da tranquilidade quanto à eventual concorrência.» Mas tinha-lhe posto a questão da exigência da demissão do PR...

«É plena de humor a sugestão do PS no sentido da demissão do PR. Foi a nova aliança do PS com o CDS, pois também este, pela boca do dr. Freitas do Amaral, sugeriu o mesmo ao declarar que com Eanes democracia nem pensá-la, quanto mais vê-la... Só que pelo caminho que as coisas levam, depois da Constituição revista, do desaparecimento do CR e da demissão do Presidente, ainda nos restaria ouvir que democracia em Portugal só depois de João Paulo II deixar de ser Papa.

Em resumo: os dirigentes partidários divertem-se. Bom proveito.» Mas o PSD também quer a demissão do Presidente. Não é só o PS e o CDS, que diabo... «Os meus sentimentos cristãos não me permitem ligar neste momento ao PSD. É tudo.»

Ribeiro Cardoso

Um investimento certo na hora certa vença a batalha da inflação

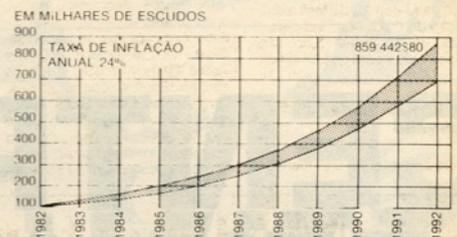
Todos os anos o seu Apartamento Turístico Espaço T vale mais

Uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T

que hoje pode comprar, por exemplo, por 100.000\$00.

se a taxa de inflação for de 24%\* todos os anos, vale em 1992, 859.442\$80, como o gráfico indica.

	24% INFLAÇÃO*	VALOR ACTUALIZADO
1982		100.000\$00
1983	100.000\$00	124.000\$00
1984	124.000\$00	153.760\$00
1985	153.760\$00	190.692\$40
1986	190.692\$40	236.421\$40
1987	236.421\$40	293.162\$50
1988	293.162\$50	363.521\$60
1989	363.521\$60	450.766\$80
1990	450.766\$80	558.950\$80
1991	558.950\$80	693.099\$00
1992	693.099\$00	859.442\$80



VALOR ACTUALIZADO VALORIZAÇÃO ANUAL VALORIZAÇÃO EM DEZ ANOS

EM DEZ ANOS A SUA FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T VALE 8 (OITO) VEZES MAIS.

UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

Na realidade o valor de alugar de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.

É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.



A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_ LOCALIDADE \_\_\_\_\_  
 TEL. \_\_\_\_\_

Corte e envie para ESPAÇO T - Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA